

Um pouco da história da minha vida

Nasci em Bouro Santa Maria, filha de pais agricultores, e irmã de 9. Era a filha mais velha, pelo que sempre tive a responsabilidade de tomar conta dos meus irmãos. A minha educação apenas me permitiu estudar até à terceira classe, pois logo tive de auxiliar os meus pais e irmãos em tudo o que me fosse possível. Esta quebra na minha vida académica deixou em mim um grande vazio. Cresci, casei e tive três filhas. E elas são o melhor que a minha vida me deu. Devido à minha mágoa, sempre lutei para que elas pudessem aproveitar tudo da vida, pois sempre tive consciência do que é viver uma vida em que algo nos falta a toda a hora. A sensação de querer aprender ainda hoje se apresenta como um remoinho em mim. Enquanto mãe e esposa, voltei a tentar estudar, mas mais uma vez a minha vida não mo permitiu. Hoje, com 73 anos, tento aproveitar os frutos da minha vida e, por isso, estou inscrita na Universidade Sénior de Amares, onde finalmente posso intitular-me de aluna e aprendiz. É bom poder treinar a mente: a leitura, a escrita, a comunicação. As disciplinas lecionadas nas aulas permitem-me aprender um pouco de tudo, desde a economia, à história, línguas, filosofia, à arquitetura. Acima de tudo, posso aproveitar o meu tempo livre e uni-lo a este grande prazer na minha vida.

Passo muito bem o meu tempo entre a Universidade e a Associação Social de Figueiredo, casa para nós, alunos. A complementar as aulas, temos inúmeras outras atividades que nos satisfazem a mente e o coração: as visitas de estudo, que nos permitem conhecer mais sobre a nossa cultura e património, sessões de formação sobre tópicos relevantes, como o nosso sistema de saúde e as queimadas em Portugal, e atividades alusivas a dias específicos, como o dia do idoso ou da saúde mental.

Quando não me encontro na Associação ou na Universidade, passo a maioria do meu tempo restante em casa. Mais concretamente, no campo: gosto de trabalhar as terras, cultivar as batatas, cebolas, hortaliças. Sinto-me bem a realizar estas atividades, sinto-me útil, dispersa e, ao mesmo tempo, concentrada, como se a minha mente nesse momento apenas trabalhasse em função das minhas mãos. Por outro lado, gosto de trabalhar na jardinagem de casa, nas minhas roseiras, árvores, flores variadas; trabalhar consoante as suas estações. Gosto de tudo quanto é flor, sinto prazer na atividade de as escolher, plantar e vê-las crescer. Estes trabalhos, que são tanto de trabalho como de lazer, auxiliam-me a mente e o corpo. Como é bom querermos manter-nos ativos e poder!

De momento, a minha vida vai-se construindo de momentos assim. Aproveito os momentos familiares, com as minhas filhas, netos e marido, os mais valiosos, e saltitando entre a Universidade e os meus afazeres em casa. A vida não nos permite estar parados, felizmente!

Maria Conceição Soares, aluna da Universidade Sénior de Amares.